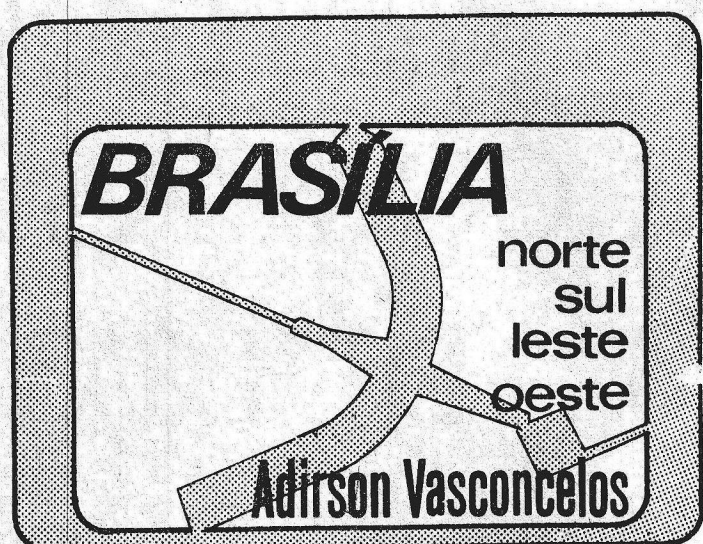


HISTÓRIA:

Documentos
da
Biblioteca
Maria
Idelsé



Alinhando toda a força do seu pensamento, Francisco Adolfo, de Varnhagen, o Visconde de Porto Seguro, dedicou o último ano de sua vida para enfechar numa única obra todas as suas teorias e experiências sobre a necessidade e significado da interiorização da Capital do Brasil, transferindo-a para o Planalto Central.

Tratava-se do opúsculo que mandou editar em Viena, Áustria, às suas custas, sob o título "A Questão da Capital: Marítima ou no Interior?" cuja impressão data de 1877.

Varnhagen reuniu em "A Questão da Capital" tudo o que havia escrito anteriormente sobre o assunto, desde 1839.

RETRATO DE UM PERSEVERANTE

Ao historiar sua luta em favor da ideia de levar a Capital do Brasil para o interior central, desde 1839, quando estudava Engenharia em Lisboa, Varnhagen reescreveu sua opinião em "Épicos Brasileiros" (1842); transcreveu as duas partes do seu "Memorial Orgânico" (editado em Madri, nos anos de 1849 e 50); referiu-se à transcrição em 1851 do seu "Memorial" no jornal - revista "Guanabara" com novos argumentos que acrescentara; comentou as suas teorias expostas através de sua "História Geral do Brasil" (1854 e 1857); relatou a repercussão dos seus escritos em debates políticos no Senado e pela imprensa; abordou uma série de aspectos e experiências de sua viagem ao Planalto Central (1877) e transcreveu ofício que endereçara ao então Ministro da Agricultura (1877) sobre as regiões visitadas por ele e, finalmente, usa de sua "Questão da Capital" (1877, Viena) para lançar novos argumentos e chegar a conclusões altamente significativas sobre diversos aspectos geo-políticos das regiões interioranas do Planalto Central brasileiro.

Ao fazer estas transcrições em "A Questão da Capital", de tudo quanto, desde 1839, escrevera sobre a necessidade da interiorização e mudança da Capital, Francisco Adolfo de Varnhagen, ao condensar tais escritos num só, justificou a sua atitude, alegando que os argumentos eram ainda subsistentes.

RATIFICANDO PONTOS DE VISTA

Ao transcrever seus trabalhos anteriores, Varnhagen ratifica, entre outros, os seguintes pontos de vista:

- que a Capital do Brasil deveria ser mudada para as regiões interioranas centrais;

- que convergia que o Rio de Janeiro "por vantagem sua e do Império", cedesse a sua qualidade de Capital;

- que, em 1849 e 50, depois de mais meditar, reformula, no seu "Memorial Orgânico", a sua sugestão, em "Épicos Brasileiros" (1845), de transferir-se a Capital para São João del Rei, passando a propor "uma paragem" no Planalto Central;

- que o local para a nova Capital "tem de estar em 15° e 16° de latitude," sendo conveniente que "fique elevada sobre o mar pelo menos 3.000 pés (cerca de mil metros), posição geográfica na qual Brasília hoje se situa;

- que existe "uma situação como não temos segunda" para local da nova Capital: a região "em que se encontram as cabeceiras dos afluentes do Tocantins e Parand - dos dois grandes rios que abraçam o Império, isto é, o Amazonas e o Prata, com os do São Francisco" (Memorial Orgânico - 1549, 50, 51);

- que a Capital interiorana oferecerá vantagens de segurança, produção, comunicação, integração nacional, distribuição, equitativa das rendas, transportes, clima, assistência e ação civilizadoras (Memorial Orgânico);

- que a cidade que se destina a ser a sede do Império tenha o nome de Império, que explica a sua missão (Memorial Orgânico);

- que "se o político não sabe ver no futuro e previr os males, poderão eles (os mineiros) algum dia chamar a si a Capital por conquista" (Memorial Orgânico);

- que "se a nossa missão for conservarmos íntegro o território que era de nossos pais, e melhor - lo quanto possível, a Capital num lugar forte e central é a melhor" (Memorial Orgânico);

- que a ocupação da Capital (Rio) por Duguay Trouin ocorreu porque não era interiorana (História Geral do Brasil - 1854/57);

- que convergia "uma paragem mais central, mais segura e mais sã" para Capital do Brasil "nos elevados chapadões, de ares puros e boas águas" (História Geral do Brasil);

- que o local ideal para a Capital está nos chapadões "vizinhos ao triângulo formado pelas três lagoas Formosa, Feia e Mestre d'Armas, das quais manam águas para o Amazonas, par o São Francisco e para o Prata" (História Geral do Brasil);

- que há uma região no Planalto Central "para a qual eu creio que poderíamos desde já dar algumas providências, a fim de ir preparando pouco a pouco para a missão que a Providência parece ter - lhe reservado" (Carta ao Ministro da Agricultura sobre a visita que fizera ao Planalto goiano - 1877);

- que a região proposta fica "situada no triângulo formado pelas três lagoas Formosa, Feia e Mestre d'Armas, com chapadões elevados a mais de mil metros como, nesta paragem requer, para a melhoria do clima, de menor latitude," (Carta ao Ministro da Agricultura);

- que nesta paragem a região é de "terrenos de campos e belas pastagens, limpas e sem bernes... e de paragens altas... e de bosques nos vales e margens dos ribeirões" (Carta ao Ministro da Agricultura);

- que nesta região existe "um solo firme, seco e de facies escoamentos, e oferece à vista, de um lado, horizontes mui dilatados" (Carta ao Ministro da Agricultura);

- que "o clima dessa paragem" recomendaria "no estrangeiro o Brasil todo" (Carta ao Ministro da Agricultura);

- que os caminhos de ferro devem chegar até ali, de São Paulo através das rotas dos rios Pardo e Grande, às margens dos rios Sadio, das Velhas e do Parnaíba, "a fim de descer depois por este e subir o rio Corumbá até às suas

cabeceiras" (Épicos Brasileiros e Carta ao Ministro da Agricultura).

HIPOLITO E BONIFACIO

Fato curioso e que valoriza mais ainda as ideias de Varnhagen sobre a interiorização da Capital, e a sua perseverança em defendê-la, é a sua confissão de que só durante sua viagem ao Brasil em 1877, teve ciência de que outros brasileiros também já haviam, e com ênfase, se preocupado do assunto.

Através do senador Marques de Valença, ficou sabendo, verbalmente, dos escritos e atitudes de Hipólito José da Costa e José Bonifácio de Andrada e Silva, e outros episódios menores, relacionados à ideia de transferência da Capital para o interior central. Aproveitou, então, para incluir tais fatos na sua "Questão da Capital", referendando-os e incorporando-os à sua tese.

IDEALISTAS E APÁTICOS

A passagem de Varnhagen, vindo da Áustria para empreender sua viagem ao interior, foi por ele aproveitada para tratar, com personalidades da vida brasileira, de assuntos relacionados à conveniência e perspectivas da transferência da Capital.

Assim além de ser informado de atividades anteriores desenvolvidas por Hipólito e Bonifácio, soube Varnhagen da repercussão que os senadores Holanda Cavalcanti (Pernambuco) e Cruz Jobim (Espírito Santo) haviam dado no Senado, ao seu "Memorial Orgânico" bem como pronunciamento do senador Sousa Dantas (Bahia).

Dos contatos que manteve sobre o assunto, no Brasil, Varnhagen afirma que teve "ocasião de apreciar o pasmoso progresso da opinião dos homens ilustrados, tanto do Rio como da Bahia e Pernambuco, em favor da ideia de arredar do Rio a Capital". De modo que observa Varnhagen não ter se surpreendido muito ao ler um artigo do "Jornal do Comércio", do Rio, "dizendo picantemente que essa Capital (o Rio de

Janeiro) não era dos brasileiros, nem dos ingleses nem dos franceses, nem dos turcos ou mouros, mas sim do comércio e só do comércio".

Contudo, o perseverante defensor da interiorização da Capital não deixou de encontrar, também, nos seus contatos, como de natural, "muitos descrentes e muitos apáticos, acabrunhados por ventura pela força da inércia tão poderosa"... porém, naturalmente em respeito ao prestígio e à força do pensamento de Varnhagen, "os que discutiam a questão não me desanimavam" - conforme confessa.

Ante aos descrentes e aos apáticos pela ideia e ao "observar, nos lábios de alguns, certo sorriso como tratando a ideia de pura utopia", Varnhagen, reagiu interiormente e levou-se "a resolução de apresentá-la ao País sob uma nova forma", através de "A Questão da Capital", "a fim de, ao menos, a irmos preparando para os vindouros, se não estamos dispostos a levá-la avante em nossos dias".

A ANGUSTIA DE VARNHAGEN

Ratificando pontos de vista expressos, de 1849 a 51, no "Memorial Orgânico", justifica o seu comportamento ao admitir que leitores possam considerá-lo "teórico ou visionário" ou que até tenham sorriso de desdém ao vê-lo "tão confiadamente criando uma cidade sobre o papel", quando é máxima que para edificar uma cidade não basta apenas traçá-la e dar-lhe nome.

Responde, ele mesmo, aos "descrentes e apáticos", afirmando que tanto sabe que "é necessário muito mais que isto", que se deu "ao trabalho de combinar qual seria a sua melhor situação, a única que satisfaz maior número de condições".

Cita, então os exemplos de várias cidades da antiguidade e dos tempos modernos, cujos retratos históricos mostram que "se formaram e progrediram porque os seus fundadores pensaram primeiro em escolher bem o local e, depois empregaram os convenientes

meios para o seu desenvolvimento".

Há um momento de Varnhagen em que ele reclama contra aqueles que se colocam indiferentes às suas ideias de interiorização da Capital, extravasando suas decepções com esta indagação:

- Porventura, todas as nossas propostas, todas as nossas meditações, as nossas noites perdidas, ficarão inutilizadas? - Não acharão elas, ao menos em parte, eco em algum de nossos administradores que desinteressadamente e só por amor do nosso futuro, as defendam e sustentem?

A FÉ NO SEU IDEAL

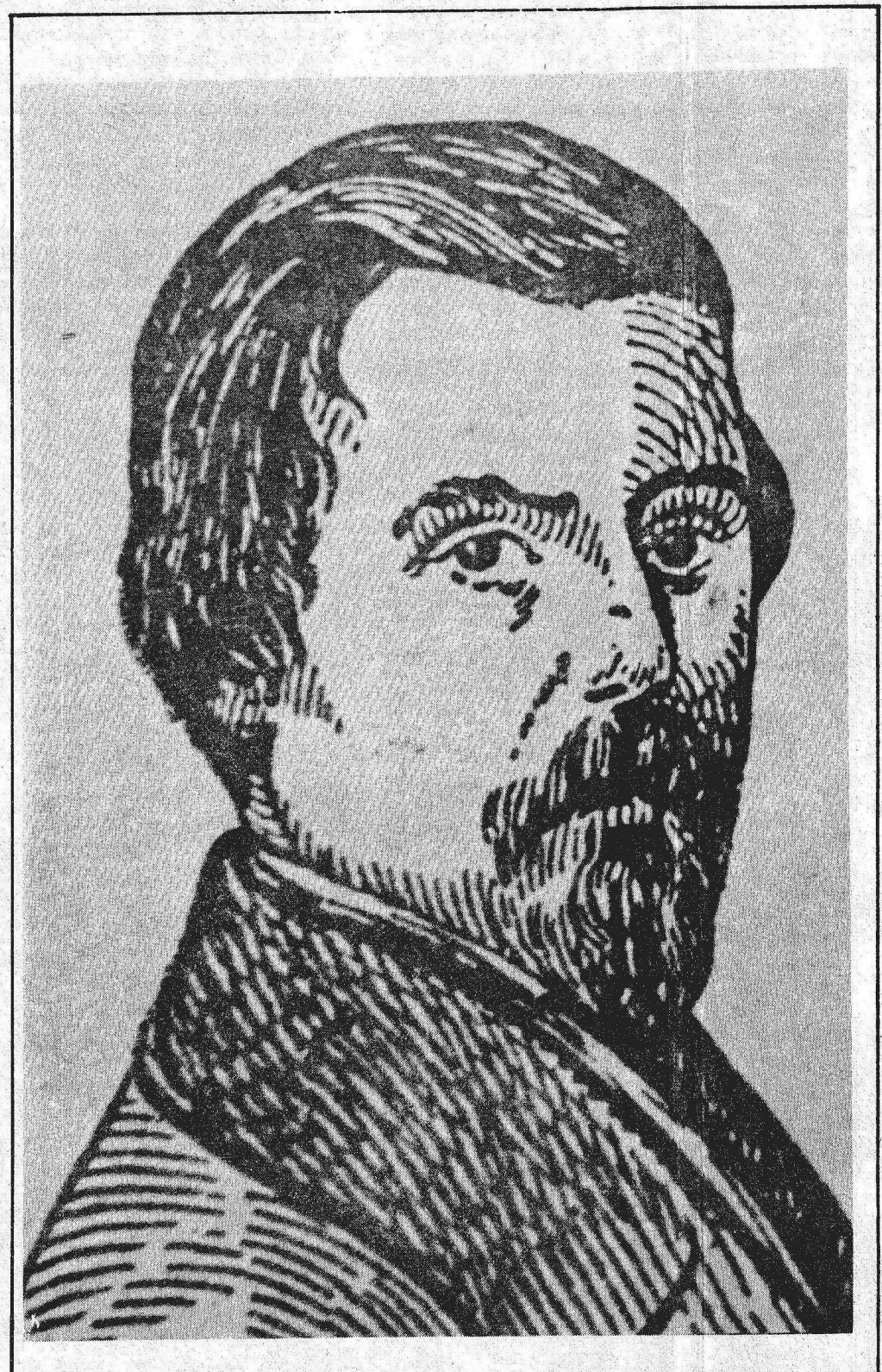
"A Questão da Capital, refunde, por fim, teses expostas em vários outros trabalhos para antever que a Nação brasileira, "com a dita transferência adquiriria ela outra sede de Governo mais central, mais segura, mais bem edificada, mais nacional e menos comercial, mas adequada a civilizar todo o sertão e a desenvolver suas latentes riquezas, bem como o comércio interno das províncias entre si, e finalmente mais sã e mais própria a recomendar ao mundo todo o clima do gigante Brasil".

Diz Varnhagen, antes de concluir, das vantagens que o Rio de Janeiro auferiria deixando de ser Capital e faz referências às desvantagens para a Nação em ter sua Capital num porto de mar, citando os exemplos da febre amarela e o ataque de Duguay Trouin ao Rio.

Concluindo sua "A Questão da Capital", o consagrado Francisco Adolfo de Varnhagen, mais conhecido como Visconde de Porto Seguro, lança, às vésperas de sua morte em 1877, um brado seguido de uma mensagem de fé e esperança:

- Infelizmente, tudo de novo ficou em nada; "voces clamantes in deserto". Mas, nem por isso devemos esmorecer: tenhamos fé no futuro que o dia da conversão há de chegar".

Documentos da
Biblioteca Maria Idelsé



Francisco Adolfo de Varnhagen, o Visconde de Porto Seguro - perseverante defensor da interiorização da Capital

A QUESTÃO DA CAPITAL. MARITIMA OU NO INTERIOR?

PELO

VISCONDE DE PORTO SEGURO.

VIENNA D'AUSTRIA

IMP. DO FILHO DE CARLOS GEROLD - EDIÇÃO POR CONTA DO AUTOR.

1877.

Fac - semelha da folha do rosto de "A Questão da Capital" editada em português, na Áustria, por Varnhagen